



ACIDENTES COM ANIMAIS DOMÉSTICOS E RISCO ZONÓTICO ¹

Tarine Candida Lorenset², Juliana Maria Fachinetto³

¹ Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolvido pela Unijuí e financiado pelo Ministério da Educação.

² Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), estudante do curso de graduação em Ciências Biológicas da UNIJUÍ. E-mail: tarine.lorenset@sou.unijui.br

³ Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET), professora do curso de Ciências Biológicas da UNIJUÍ. E-mail: juliana.fachinetto@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A convivência do ser humano com cães e gatos se tornou um fenômeno de caráter global que se configura como um dos maiores vínculos entre espécies. O vigor dessa relação se torna importante, sobre a saúde de seres humanos e dos animais, impactando o ambiente (Garcia, 2008).

Por um lado, os animais domésticos que são introduzidos em contextos familiares sendo até considerados como membros da família podem gerar vários benefícios, por outro lado podem apresentar riscos à saúde humana. Dependendo da maneira que são cuidados e manejados, a associação entre seres humanos, gatos e cachorros não é isenta de riscos (Miranda, 2011). As chamadas zoonoses são doenças e infecções que são naturalmente transmitidas entre animais vertebrados e o homem, definido em 1951 pelo Comitê de Especialistas em Zoonoses da Organização Mundial da Saúde (OMS) cuja etiologia pode ser atribuída a agentes parasitários, bacterianos, virais e fúngicos, a deficiência no controle de vetores a carência de imunização e desparasitação dos animais principalmente domésticos potencializam a disseminação dessas doenças, o manejo e as medidas sanitárias para a prevenção e controle de zoonoses está na maioria das vezes relacionada ao grau de desenvolvimento do países.

Como ligação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou Agenda 2030 da ONU pode ser citado o ODS 3 - Saúde e Bem-Estar: busca garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as idades. Isso inclui acesso universal aos serviços de saúde. (ONU, 2019). O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre os animais domésticos, as condições de bem estar animal e a ocorrência de zoonoses.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão realizado a partir de pesquisa bibliográfica na base de dados do google acadêmico com coleta de dados através das palavras chaves: animais domésticos, zoonoses, objetivos de desenvolvimento sustentável, esporotricose. Com intuito de fazer uma ligação de animais domésticos e o princípio de bem estar animal com as chamadas zoonoses, doenças que podem ser transmitidas de animais para seres humanos, e a ligação com a ODS 3 que traz como assunto Saúde e Bem-Estar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O princípio de bem estar animal segue cinco liberdades que devem ser aplicadas com continuidade para o benefício dos animais. Os princípios são fundamentados nos conceitos das cinco liberdades inicialmente propostos pelo conselho de bem-estar de animais de produção e modificado por Molento (2006) conforme segue: (1) liberdade nutricional, (2) liberdade sanitária, (3) liberdade ambiental, (4) liberdade comportamental e (5) liberdade psicológica. A liberdade nutricional se diz a disponibilidade e qualidade do alimento e da água, considerando o estado fisiológico do animal; a liberdade sanitária inclui a ausência de injúrias e doenças; a liberdade ambiental considera a qualidade de espaço e das condições físicas do ambiente onde os animais são mantidos; a liberdade comportamental reflete a comparação entre o comportamento natural em ambiente similar ao nativo-evolutivo da espécie com o comportamento expresso em condições de análise; a liberdade psicológica refere-se à ausência de medo e estresse (Molento, 2006).

Portanto, a opção de ter um ou mais animais de estimação deve ser feita de forma consciente, levando em conta a necessária qualidade de vida de todos os envolvidos na relação entre animais e humanos (Reichmann et al., 2000). Os microorganismos podem ser contaminantes e estão presentes nos lugares mais comuns, como no ar, na água, no solo, no corpo humano, nos alimentos, e nos animais, nos animais podemos ter as bactérias e fungos causadores de doenças em animais domésticos com potencial transmissão para seres humanos as chamadas zoonoses (Nogueira, Filho 2015).

Dentre esses microorganismos contaminantes podemos citar as doenças fúngicas como a esporotricose é uma doença cutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix* que afeta tanto animais quanto seres humanos, sendo o gato doméstico uma fonte de infecção para os



seres humanos (Gondim; Leite, 2020). O agente etiológico pode ser encontrado no ambiente, principalmente locais com matéria orgânica ou vegetação decomposta, a algum tempo era até considerada uma ergodermatose, uma vez que afetava principalmente os profissionais que trabalhavam diretamente com a terra (Gonçalves et al., 2019). A transmissão da esporotricose para o homem se dá a partir dos gatos através de contato direto com as lesões ulceradas dos animais infectados ou pela arranhadura ou mordedura desses animais nos seres humanos (Gremião et al., 2017).

Doenças bacterianas como a *Pasteurella* spp. que é uma bactéria que vive na cavidade oral de cães, podendo causar osteomielite (infecção de ossos) e artrite séptica (infecção de articulação) (Velho, 2010). *Capnocytophaga canimorsus* e *Capnocytophaga cynodegmi* são parte da microbiota oral de cães e gatos e pode ser transmitida aos seres humanos através de arranhaduras e mordidas. *C. canimorsus* pode causar sepse e meningite fulminante, principalmente em pacientes esplenectomizados e alcoólatras. O *C. cynodegmi* pode causar infecção mais restrita à pele e tecidos moles (Velho, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande maioria dos acidentes com animais como as mordidas e arranhões que podem ser entrada para doenças zoonóticas são causadas por animais de estimação, por vezes, pelo próprio animal doméstico.

As ações de prevenção às zoonoses podem ser executadas de forma temporária ou permanente, dependendo do contexto epidemiológico, por meio de ações e estratégias de educação em saúde, manejo ambiental e vacinação animal. Esses métodos de prevenção de doenças diferem para cada patógeno, mas várias práticas são eficientes na redução dos riscos

Palavras-chave: Zoonose. Microorganismos. Seres humanos. Animais domésticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Rita de Cassia Maria; MALDONADO, Nestor Alberto Calderon.; LOMBARDI, Antonio. Controle populacional de cães e gatos – Aspectos éticos. Revista Ciência Veterinária nos Trópicos. Recife, v.11, p. 106-110, abr. 2008. Disponível em: <[https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/ciencia-veterinaria-nos-tropicos/11-\(2008\)/controle-populacional-de-caes-e-gatos---aspectos-eticos/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/ciencia-veterinaria-nos-tropicos/11-(2008)/controle-populacional-de-caes-e-gatos---aspectos-eticos/)>



GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira; MIRANDA, Luísa Helena Monteiro; REIS, Érica Guerino; RODRIGUES, Anderson Messias; PEREIRA, Sandro Antônio. Zoonotic Epidemic of Sporotrichosis: Cat to Human Transmission. **PLOS Pathogens**, v.13, n.1, 2017. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plospathogens/article?id=10.1371/journal.ppat.1006077>>

GONÇALVES, Juliana Cristina; GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira; KÖLLING, Gabrielle; DUVAL, Andressa Evelyn de Almeida; RIBEIRO, Paulo Marcelo Tavares. Esporotricose, o gato e a comunidade. **Enciclopédia Biosfera**, v.16, n.29, p.769-787, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/37963/ve_Gon%C3%A7alves_Juliana_eta_l_INI_2019.pdf?sequence=2&isAllowed=y>

GONDIM, Adriana Leão de Carvalho Lima; LEITE, Adjanna Karla Araujo. **Aspectos gerais da esporotricose em pequenos animais e sua importância como zoonose**. Revista Brasileira de Educação e Saúde. v.10, n.2, p.37-44, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.18378/rebes.v10i2.7571>>.

MIRANDA, Maria Isabel Lobão de Araújo Rego. Relatório Final de Estágio Mestrado Integrado em Medicina Veterinária A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO PARA OS DONOS DE CÃES E GATOS NAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS Porto 2011. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54040/2/Relatrio%20Final%20%20Maria%20Isabel%20Miranda%2020102011.pdf>>.

MOLENTO, Carla Forte Maiolino. Repensando as cinco liberdades. Curitiba, 2006. Disponível em: <<https://labea.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/10/MOLENTO-2006-REPENSANDO-AS-CINCO-LIBERDADES.pdf>>

NOGUEIRA, Alexandre Verzani; FILHO, Germano Nunes Silva; Microbiologia. Florianópolis : Biologia/EaD/UFSC, 2015. Disponível em: <<https://antigo.uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Microbiologia.pdf>>.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Zoonoses. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>>.

ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. 2019. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>.

REICHMAN, Maria de Lourdes Aguiar Bonadia. et al. Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva. Manual Técnico do Instituto Pasteur. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pasteur_03.pdf> .

VELHO, Sirley. V. Quem tem medo de zoonose? Primeira Parte. 2010. Disponível em: <<http://skonbull.blogspot.com.br/2010/10/as-zoonose-primeira-parte.html>>.